

DIDÁTICA
E
INTERFACES



Conselho Editorial Educação Nacional

- Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP
Prof. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP
Prof. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp
Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR
Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC
Prof. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp
Prof. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unesco/Unicamp
Prof. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas
Prof. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp
Prof. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS
Prof. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS
Prof. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp
Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR
Prof. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

- Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aviero
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Prof. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de La Educación/Granada
Prof. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho
Prof. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján
Prof. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata
Prof. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata

Carlos Cardoso Silva
Marilza Vanessa Rosa Suanno
(organizadores)

DIDÁTICA
E
INTERFACES

2ª edição
revista e
ampliada

MERCADO®
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Didática e interfaces / Carlos Cardoso Silva, Marilza Vanessa Rosa Suanno, (organizadores). – 2. ed. rev. e ampl. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2019.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-554-7

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento na educação 2. Didática 3. Prática de ensino I. Silva, Carlos Cardoso. II. Suanno, Marilza Vanessa Rosa.

19-25226

CDD-370.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Didática : Ensino : Educação 370.7

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras
revisão final: dos autores
bibliotecária: Maria Paula C. Riyuzo – CRB-8/7639

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 1 9

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DA SEGUNDA EDIÇÃO 9

PREFÁCIO. 15

APRESENTAÇÃO 23

PARTE I – Teoria Didática

capítulo I

ENSINO, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO EM UM MUNDO EM MOVIMENTO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICO-DIALÉTICA PARA UMA DIDÁTICA DE ORIENTAÇÃO DIALÉTICA 29

Ivone Garcia Barbosa

capítulo II

VYGOTSKY, LEONTIEV, DAVÍDOV: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA A DIDÁTICA 51

José Carlos Libâneo e Raquel A. M. da M. Freitas

capítulo III

DIDÁTICA E FENOMENOLOGIA: A FORMAÇÃO HUMANA E O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM 75

Carlos Cardoso Silva

capítulo IV
ENSINAR E APRENDER MATEMÁTICA ELEMENTAR:
UMA INTERVENÇÃO PSICOGENÉTICA. 107
Magda Ivonete Montagnini

capítulo V
EMERGEM PERSPECTIVAS DIDÁTICAS A PARTIR
DA COMPLEXIDADE E DA TRANSDISCIPLINARIDADE . 131
Marilza Vanessa Rosa Suanno

PARTE II – Didática e Tecnologias da
Comunicação e Informação

capítulo VI
DIDÁTICA E TECNOLOGIA DE
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO 163
Mirza Seabra Toschi

capítulo VII
AS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E
INFORMAÇÃO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES 181
José Carlos Libâneo

PARTE III – Didática e Educação infantil

capítulo VIII
EDUCAÇÃO INFANTIL E DIDÁTICA: O LUGAR
DA CRIANÇA E DO PROFESSOR. 201
Simeia Araujo Silva

capítulo IX
UMA DIDÁTICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL? 231
*Lenita Maria Junqueira Schultz e
Delza Maria da Silva Ferreira de Araújo*

Capítulo X
O PAPEL DO BRINQUEDO NA APRENDIZAGEM
E NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA 259
João Henrique Suanno

PARTE IV – Didática, Matemática e Física

capítulo XI
A DIDÁTICA E AS METODOLOGIAS
DE ENSINO DE MATEMÁTICA 275
Karly Barbosa Alvarenga e Celso J. Viana

capítulo XII
A FÍSICA QUÂNTICA E A EMERGÊNCIA
DE NOVOS PARADIGMAS. 299
Solange M. O. Magalhães e Rosa Maria Viana

PARTE V – Didática e Ensino de Ciências Humanas

capítulo XIII
CONCEPÇÃO DE GESTÃO ESCOLAR E PLANO DE
TRABALHO: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO
DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES 317
Marilza Luzia Montagnini e Marilza Vanessa Rosa Suanno

capítulo XIV
AS CIÊNCIAS HUMANAS ENTRE A CIÊNCIA
E A DISCIPLINA: ENTRE A ACADEMIA E A
SALA DE AULA? 345
Miriam Bianca Amaral Ribeiro

capítulo XV
SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO: ALGUMAS
CONTRIBUIÇÕES PARA AS SITUAÇÕES DE ENSINO . . . 371
Acácia Aparecida Bringel e Paulo Roberto Miranda

PARTE VI – Didática e Educação Inclusiva

capítulo XVI
ASPECTOS METODOLÓGICOS DA INTERVENÇÃO
PEDAGÓGICA E FONOAUDIOLÓGICA:
DEFICIÊNCIA AUDITIVA 391
Annete Scotti Rabelo

SOBRE OS ORGANIZADORES E AUTORES 419

APRESENTAÇÃO DA SEGUNDA EDIÇÃO

A obra *Didática e Interfaces* apresenta um conjunto de reflexões e de resultados de pesquisas desenvolvidas no campo da Didática. Os autores e coautores dos capítulos apresentam aspectos essenciais do estudo da Didática e sua relação com o fazer pedagógico, o percurso histórico das práticas de ensino, bem como importantes contribuições de estudiosos dessa disciplina em perspectivas e abordagens teóricas, ressaltando, de maneira especial, a singularidade e a riqueza deste modo de produzir conhecimento científico na área de Ciências Humanas.

Esta edição revisada e ampliada apresenta 17 capítulos representativos de seis eixos temáticos: 1) Teoria Didática, 2) Didática e Tecnologias de Informação e Comunicação, 3) Didática e Educação Infantil, 4) Didática, Matemática e Física, 5) Didática e Ensino de Ciências Humanas e 6) Didática e Educação Inclusiva.

No primeiro eixo temático, Ivone Garcia aborda a compreensão do ato educativo a partir dos conceitos da Psicologia sócio-histórico-dialética e sua relação com a Psicologia, a Pedagogia e a Didática relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento. A autora enfatiza a importância de superação do falso caráter de neutralidade que algumas perspectivas teóricas insistem em imputar à Didática. José Carlos Libâneo e Raquel Freitas explicitam os diferentes aportes fornecidos por Vygotsky,

Leontiev, Davydov à teoria histórico-cultural e discutem o papel que conferem à cultura historicamente constituída na formação das funções psicológicas superiores, em sua ligação com os processos de aprendizagem e ensino referentes à categoria atividade e à teoria do ensino desenvolvimental. Na sequência, Carlos Cardoso Silva, apresenta o texto a Didática e Fenomenologia: a formação humana e o processo de ensino/aprendizagem. Neste texto, o autor discute a relação entre o ato de educar e a realidade vivenciada pelo ser humano, tanto na perspectiva da realidade informal, não formal ou formal. Esse autor, compreende que a educação na abordagem da fenomenologia traz implícitas matizes problemáticas que abrangem o desenvolvimento da sociedade, da cultura e do indivíduo. Em continuação, Magda Montagnini discute aproximações à didática de inspiração piagetiana. Em seguida, Marilza Vanessa Rosa Suanno apresentar algumas características emergentes da didática complexa e transdisciplinar na educação superior.

No segundo eixo temático, Mirza Toschi discute o papel das Tecnologias de Informação e Comunicação e os Meios de Comunicação de Massa, em especial, a *Internet* e o computador, como instrumentos que interferem na prática do professor em sala de aula provocando um mal-estar docente. Os objetivos dos meios tecnológicos mal compreendidos e absorvidos pelo professor descaracterizam a tecnologia e o seu papel na ação docente. A autora se contrapõe ao constatado e destaca a importância da metodologia interativa e o papel do professor na intervenção e interação neste tipo de ensino-aprendizagem. Também no segundo eixo encontra-se José Carlos Libâneo discutindo as relações entre a virtualidade e a educação a partir da perspectiva da Pedagogia, bem como a necessidade da formação crítica de alunos e professores enquanto consumidores das mídias e de seus aparatos. Aborda as novas tarefas e as repercussões que as tecnologias de informação e comunicação impõem à educação, à escola, ao trabalho dos professores e ao processo de formação dos mesmos.

No terceiro eixo estão os capítulos de Simei Silva; Lenita Schultz e Delza Araújo; João Henrique Suanno. Simei Silva apresenta reflexões sobre alguns aspectos da história da infância, perpassando o abandono da criança, a representação de infância, o nascimento da particularidade infantil na sociedade e na família, o trabalho infantil e a infância na era tecnológica. A autora trata da concepção de criança e o papel do professor na educação infantil segundo Rousseau, Fröebel, Dewey e Montessori. Lenita Schultz e Delza Araújo têm como preocupação a Didática para o ensino de crianças de zero a seis anos de idade que estão em creches asseguradas pela LDBEN nº 9.394/96, uma vez que houve a antecipação do Ensino Fundamental. As autoras discutem a importância de valorizar a fase inicial da vida humana, por isso refletem sobre a formação do profissional que trabalha com crianças, a prática pedagógica e uma Pedagogia focada na primeira infância. João Henrique Suanno propõe uma discussão sobre o papel do brinquedo na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. Enfatiza a relação entre a atividade lúdica e a aprendizagem, o processo de interação do sujeito com o objeto e o professor como mediador da apropriação de novos conhecimentos a partir do brincar.

No quarto eixo, Karly Alvarenga e Celso Viana considerando os resultados de avaliações nacionais e internacionais do desempenho dos alunos em matemática no SAEB e PISA ressaltam que as concepções e metodologias de ensino desta área de conhecimento necessitam provocar rupturas com a concepção tradicional de ensino, possibilitando assim dar significado aos conteúdos matemáticos, ao ensino e à escola. Enquanto que, Magda Ivonete Montagnini analisa o processo de ensino e de aprendizagem da matemática elementar escolar e a metodologia de ensino utilizada pelos professores a partir das teorias psicogenéticas dialogando com Piaget e Vygostsky acerca dessas questões. Na sequência, Solange Magalhães e Rosa Maria Viana fazem uma reflexão sobre a concepção de um universo padronizado pelo paradigma cartesiano e a implantação de um novo paradigma a partir da física quântica.

As autoras defendem a inclusão de conceitos da física quântica nas áreas das ciências exatas e humanas com objetivo de ampliar a noção de realidade fragmentada e separatista com a possibilidade de superação do paradigma mecanicista. A descoberta da realidade quântica possibilitará a ampliação do conhecimento humano numa perspectiva holística, proporcionando o surgimento de um novo paradigma para compreender e interpretar a realidade.

Na quinta temática, Marilza Montagnini e Marilza Suanno buscam compreender e analisar a concepção de gestão escolar expressa nos planos de trabalho de candidatos a gestores escolares, no ano de 2005, em Senador Canedo – GO. A análise dos planos de trabalho destes candidatos considerou seis eixos: concepção de gestão; autonomia; participação; descentralização; formação continuada; ações de natureza pedagógico-curricular, além do registro da experiência vivida neste processo e seus mecanismos. Os dados desta pesquisa visam contribuir no processo de formação de professores, na disciplina organização e gestão da escola, em relação à formulação de plano de trabalho do gestor escolar. No enfoque seguinte, Bianca Amaral analisa a relação entre a investigação acadêmica, o ensino de ciências humanas e a prática pedagógica na Educação Básica. A autora enfatiza a importância da construção do ensino de ciências humanas como objeto de pesquisa no Brasil, contextualizando o ensino de História e Geografia no cotidiano da escola pública e a possibilidade de construção de uma Didática que proporcione a autonomia coletiva para pensar e agir sobre a realidade social. Finalizando a temática, Acácia Bringel e Paulo Miranda pontuam a importância do conhecimento sociológico para a educação, especificamente, para a formação crítica do docente. Os autores enfatizam a importância da abordagem sociológica na formação de professores para contribuir na compreensão da relação sociedade e educação como fundamento do saber sob os alicerces científicos na construção de uma nova prática pedagógica, sem dispensar as contribuições de outros campos do conhecimento humano.

O sexto eixo temático Annete Rabelo versa sobre a intervenção pedagógica e fonoaudiológica: deficiência auditiva – aspectos metodológicos.

As interfaces apresentadas e discutidas nessa obra não se esgotam e nem limita aos eixos abordados. Como afirma Thiago de Melo “o caminho é sempre o mesmo, novo é o jeito de caminhar”; esperamos que os textos possam contribuir para o repensar a prática de professores e estudantes preocupados com a docência e com a possibilidade de construir um “novo caminho” para o ato de ensinar e aprender.

A partir de diversos olhares, os autores e coautores desta obra proporcionam aos seus leitores um conjunto de estudos e reflexões teóricas com base em suas investigações e em seu empenho de estudiosos e pesquisadores, partilhando com seus leitores subsídios para que possam desvendar, por meio das diversas perspectivas didáticas, ou por diversas interfaces, novas formas de ampliar e desenvolver pesquisas sobre as relações ensino e aprendizagem com alteridade e autonomia considerando os processos de subjetividade e subjetivação dos aprendentes e aprendizes a partir do olhar dos ensinantes no cotidiano na prática da educação escolar. Conforme afirmava Paulo Freire “as qualidades e virtudes são construídas por nós no esforço que nos impomos para diminuir a distância entre o que dizemos e fazemos”. Esta a função da Didática não permitir a cisão entre teoria e prática, pois como sintetiza Freire: “nós podemos reinventar o mundo”.

Carlos Cardoso Silva
Marilza Vanessa Rosa Suanno

PREFÁCIO

O livro *Didática e Interfaces*, organizado por Marilza Suanno e Carlos Cardoso Silva, chega aos professores e alunos de didática e metodologias de ensino num momento muito oportuno, em que esforços de integração entre a didática e as didáticas específicas levam a retomar o lugar e a função da didática na formação docente. A didática como campo investigativo e disciplina pedagógica tem tido um reconhecimento vigoroso no meio do professorado. Uma das evidências disso é a realização de dois em dois anos, durante vinte e cinco anos ininterruptamente, do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (Endipe), duas vezes sediado em Goiânia, cidade em que vivem e trabalham os autores deste livro. Já em relação à articulação e integração das didáticas específicas com a didática, esforços e movimentos nessa direção nem sempre têm sido bem sucedidos, embora haja significativos sinais de progresso, seja no âmbito da pesquisa e das publicações seja no das próprias instituições de ensino. É verdade que boa parte das demandas de formação pedagógico-didática de professores e, por consequência, de recorrência ao trabalho de pedagogos, tem vindo principalmente de outras áreas de formação profissional superior como a medicina, a engenharia, o direito, a administração, não das licenciaturas e das ciências humanas. Mas, também professores das licenciaturas mais diretamente ligados ao ensino de disciplinas específicas,

mesmo com eventuais restrições ao componente “pedagógico” dessas disciplinas, estão conscientes da necessidade de repensar o papel da didática na formação de professores. São provas disso a ampliação de solicitações de cursos de metodologia de ensino superior naquelas áreas, o aumento de publicações específicas sobre pedagogia universitária e a realização sistemática de encontros de professores de licenciatura realizados nas universidades.

O livro ora publicado representa, precisamente, uma dose do esforço intelectual de pesquisadores e professores ligados ao ensino, de investir na articulação entre as didáticas e as didáticas específicas, esta, na verdade, a pedra de toque que pode promover a superação do mal-estar e até de intolerância que tem marcado as relações entre docentes das duas disciplinas. O termo “interfaces” colocado no título indica já a intenção de expressar o vínculo necessário da didática com as disciplinas específicas, com outras ciências da educação e com temáticas contemporâneas que envolvem o trabalho de ensinar. Verifique-se, por exemplo, a inserção de capítulos sobre a didática na educação infantil, na matemática, no brinquedo, nas tecnologias da comunicação e informação, no ensino de ciências humanas. Nesse sentido, esta publicação é não apenas oportuna mas, também, exemplar, pois suscita e incentiva a busca de integração entre a didática, as didáticas específicas e as temáticas atualmente recorrentes no debate filosófico e sociopolítico.

Mas, qual é o sentido de ressaltar nesta apresentação a retomada do tema da integração entre a didática e as didáticas específicas? Quem conhece a história da pedagogia e da didática no Brasil sabe que essas disciplinas tiveram um percurso bastante acidentado. De uma situação estável como campo de pesquisa e disciplina curricular desde sua constituição como área científica, a didática passou por intenso questionamento a partir da segunda metade dos anos 1970, quando pesquisadores de várias áreas das ciências humanas se juntaram ao coro da sociedade para resistir ao regime militar em favor da redemocratização do país. No campo da educação, intelectuais e militantes das ciências sociais,

especialmente os sociólogos da educação, exerceram forte influência no professorado para que este optasse pelo primado da análise sociopolítica da escola em detrimento das questões pedagógicas e didáticas. Nas faculdades de educação apregoava-se, entre outros slogans, o de que as questões da escola não eram técnicas, mas políticas. Este posicionamento expressou à época, e continua expressando ainda hoje, ainda que de forma mais mitigada, uma tendência recorrente na educação brasileira: a sociologização do pensamento pedagógico. A isso se acrescentou uma equivocada discussão sobre a propalada insuficiência epistemológica da pedagogia e da didática. As consequências dessas duas críticas foram, entre muitas, a redução da importância da teoria e da investigação pedagógica, a substituição da didática pela prática de ensino ou por outras disciplinas mais “críticas”, a eliminação, em muitos lugares, da formação dos pedagogos especialistas, o menosprezo ao trabalho docente e a desqualificação do professor do ensino fundamental. Nocivo, desmobilizador e antiético, esse movimento prejudicou a sustentação da educação pública como valor democrático, além de jogar o trabalho dos professores nas salas de aula ao descrédito e desprestígio. Não posso desconhecer, de forma alguma, a influência negativa sobre a escola e o trabalho dos professores, de fatores econômicos e políticos que extrapolam o espaço da universidade. Mas é hora de os pesquisadores da história da educação ficarem mais abertos às possibilidades de detectar, na análise de conjunto dos fatos, equívocos teóricos e de estratégia política que, aparentemente “progressistas”, resultam em prejuízos aos interesses da maioria da população.

O outro lado desse posicionamento foi o substancial esforço de um grupo de pesquisadores em didática que, já no final dos anos 1980, ao promover uma ampla revisão da produção do conhecimento na área, conquistou respeito intelectual ao formular as bases do que veio a se denominar didática crítica. Entre vários desses pesquisadores, merecem destaque Vera Maria F. Candau, Maria Rita S. de Oliveira e Selma G. Pimenta. Este movimento

resultou na realização dos já mencionados Endípedes (que em abril de 2008 realizará sua XIV edição em Porto Alegre). No entanto, quase trinta anos após esse movimento de reconstrução teórica, as vicissitudes da didática não pararam, em parte pela manutenção na área da educação de vieses reducionistas – o reducionismo sociológico, o psicológico, o linguístico, o da análise política – em relação aos problemas do ensino, mas também pelo fato de a disciplina continuar alvo de frequentes investidas de cientistas sociais, boa parte deles hoje posicionados na corrente pós-estruturalista. Cumpre registrar, também, uma tendência de subsumir o conteúdo da didática numa nova área de estudos, a de formação de professores, talvez como tentativa de escapar às críticas que lhe advêm de vários lados. Trata-se de um tema ainda pouco identificado como problema no campo educacional, mas corre-se o risco de que o interesse investigativo pelas questões pedagógico-didáticas e da aprendizagem sejam substituídos por questões institucionais, formas de desenvolvimento profissional, discussão sobre locais de formação etc., dissociando a prática docente do seu verdadeiro núcleo, o conteúdo e as condições de efetividade do processo de aprendizagem e ensino dos alunos.

A situação atual nestes anos 2000 é, por um lado, de um evidente esforço de valorização da didática como disciplina responsável pela formação docente, no sentido de que junta em si contribuições das demais ciências da educação e o próprio desenvolvimento teórico das didáticas específicas. Por outro lado, está ainda muito presente, nas licenciaturas, o desencontro entre os professores de didática provenientes da pedagogia e os professores das didáticas específicas vinculados ao ensino de disciplinas. Enquanto estes tendem a considerar dispensável uma didática denominada de “geral” (alegam que “para ensinar matemática basta saber matemática), os pertencentes à pedagogia fazem reparos ao pouco interesse de seus colegas pelos saberes pedagógicos como as teorias da educação, a psicologia da aprendizagem, as teorias do ensino, e a própria didática. Os professores das didáticas específicas

(e, mais ostensivamente, os professores de conteúdos específicos) dizem: os pedagogos não têm nada a fazer, pois sem conhecer os conteúdos específicos de uma matéria nada podem dizer sobre o seu ensino. Já os professores de didática dirão: não é possível alguém ensinar uma matéria desconhecendo as características individuais e sociais do aluno, o contexto social e cultural em que vive, os critérios de seleção e organização dos conteúdos, o papel do ensino na formação da personalidade, as condições mais adequadas de aprendizagem etc. Há razões históricas que explicam esta difícil relação entre a pedagogia e as licenciaturas. Mas devo expressar meu entendimento de que boa parte dos insucessos da aceitação da formação pedagógico-didática nos cursos superiores e nas próprias licenciaturas decorre do despreparo dos pedagogos em dar conta de articular teoricamente, a partir da ciência pedagógica, a didática e a epistemologia das disciplinas específicas, de modo a situar estas como uma das bases mais importantes da didática.

É desse quadro de desencontros que surgem, aqui e ali, entre professores de licenciaturas e de didática, esforços de integração entre as duas áreas partindo do pressuposto de que uma e outra têm em comum o ensino voltado para o conhecimento, como objeto de estudo e de pesquisa. Em ambas, as formas de ensinar dependem das formas de aprender, no sentido de que as matérias escolares devem ser ensinadas visando a aprendizagem dos alunos pelo desenvolvimento de suas capacidades cognitivas. Assim, professores de didática oriundos da pedagogia e professores de didáticas específicas podem pôr-se em acordo sobre isto: cada metodologia de ensino desenvolve seu próprio perfil, mas admite-se que há entre elas muitas questões em comum, tal como explicita o didata alemão Lothar Klingberg: “a didática abstrai das particularidades das distintas matérias e generaliza as manifestações em leis especiais da instrução e da aprendizagem nas diferentes disciplinas e formas de ensino”. Os professores de didática, pertencentes à pedagogia, ajudarão pouco na formação de professores se reduzirem a didática a um conjunto de prescrições

tais como fazer planos de ensino, prescrever técnicas didáticas etc. Além disso, é preciso que compreendam que não há didática “geral” separada de um conhecimento específico nem é possível separá-la da epistemologia da disciplina ensinada. Por sua vez, os professores das didáticas específicas e práticas de ensino precisam compreender que ensinar não é meramente “passar a matéria”. O ensino de qualquer disciplina é um assunto pedagógico-didático, pois tem a ver com objetivos educativos, seleção de conteúdos, métodos, procedimentos e técnicas específicas, decorrentes das relações entre o ensinar e o aprender, assunto da didática. Todo ensino somente tem sentido se ele produzir aprendizagens. Não basta que o professor saiba o conteúdo, é preciso que saiba como mobilizar o aluno para aprender, como organizar o trabalho na sala de aula, qual é a prática de vida do aluno, como funciona sua mente, quais são seus desejos e necessidades.

Eis, então, que a didática atual tem como tarefa desafiadora o estudo e a pesquisa sobre os vínculos entre o epistemológico e o didático. A didática preocupa-se com as condições e modos pelos quais os alunos melhoram e potencializam sua aprendizagem. Ela se pergunta como os alunos podem ser ajudados a lidar com conceitos, a argumentar, a raciocinar logicamente, a concatenar ideias, a pensar sobre o que aprende. Ou seja, como alunos aprendem a internalizar conceitos, competências do pensar, elementos categoriais, de modo que saibam lidar com eles para resolver problemas, enfrentar dilemas, sair-se bem de situações-problema. Mas isto supõe os conteúdos e métodos das disciplinas específicas, pois o caminho didático é primeiramente o caminho metodológico da ciência ensinada, considerando junto a isso as condições dos alunos e o contexto sociocultural em que vivem. Em outras palavras, o processo de ensino e aprendizagem tem como referência o sujeito que aprende, seu modo de pensar, sua relação com o saber e o modo pelo qual constrói e reconstrói conceitos e valores. Em resumo: o processo de ensino e aprendizagem deve formar sujeitos pensantes implicando estratégias interdisciplinares

de ensino para desenvolver competências do pensar e do pensar sobre o pensar, conexas com os métodos investigativos das ciências ensinadas.

O conteúdo deste livro é um exemplo das possibilidades de investimento em estudos sobre a necessária integração entre a didática e as didáticas específicas. Reúne textos que tratam dos fundamentos de algumas tendências da didática hoje e textos que articulam peculiaridades da educação infantil, da matemática, da física, das ciências humanas, com os tópicos mais atuais da didática: o papel ativo do sujeito na aprendizagem escolar; a formação de sujeitos capazes de desenvolver pensamento autônomo, crítico e criativo; a construção de conceitos articulados com as representações dos alunos; a aprendizagem interdisciplinar.

Os capítulos apresentados no livro propiciam leituras sumamente relevantes para professores e estudantes dos cursos de pedagogia e de licenciaturas, bem como para professores em exercício, em atividades de formação continuada. Seus autores sentir-se-ão recompensados pelo acolhimento de sua produção intelectual, certos de que muitos educadores compartilham com eles um projeto de educação emancipatória, democrática e de qualidade cognitiva e social.

José Carlos Libâneo

Goiânia, setembro de 2007

APRESENTAÇÃO

Didática e Interfaces é um encontro entre temas da Didática e das didáticas específicas. Os interessados em Didática, aqueles que a lecionam ou estudam, que investigam nessa área, ou que, a concebem como um valioso instrumento para o exercício profissional, encontrarão, neste livro, conceitos e práticas básicas norteadoras do debate sobre o assunto para, posteriormente avaliarem os diferentes olhares das Didáticas. Assim, o diálogo com as várias faces do conteúdo da Didática Geral e das Didáticas Específicas contribuirá com a prática pedagógica em sala de aula e em outros contextos.

Na primeira edição os 15 capítulos do livro são representativos de seis eixos temáticos: 1) Teoria Didática, 2) Didática e Tecnologias de Informação e Comunicação, 3) Didática e Educação Infantil, 4) Didática, Matemática e Física, 5) Didática e Ensino de Ciências Humanas e 6) Didática e Educação Inclusiva.

No primeiro eixo temático Ivone Garcia aborda a compreensão do ato educativo a partir dos conceitos da Psicologia sócio-histórico-dialética e sua relação com a Psicologia, a Pedagogia e a Didática relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento. A autora enfatiza a importância de superação do falso caráter de neutralidade que algumas perspectivas teóricas insistem em imputar à Didática. José Carlos Libâneo e Raquel

Freitas explicitam os diferentes aportes fornecidos por Vygotsky, Leontiev, Davydov à teoria histórico-cultural e discutem o papel que conferem à cultura historicamente constituída na formação das funções psicológicas superiores, em sua ligação com os processos de aprendizagem e ensino referentes à categoria atividade e à teoria do ensino desenvolvimental. Em sequência, Magda Montagnini discute aproximações à didática de inspiração piagetiana.

No segundo eixo temático, Mirza Toschi discute o papel das Tecnologias de Informação e Comunicação e os Meios de Comunicação de Massa, em especial, a *Internet* e o computador, como instrumentos que interferem na prática do professor em sala de aula provocando um mal-estar docente. Os objetivos dos meios tecnológicos mal compreendidos e absorvidos pelo professor descaracterizam a tecnologia e o seu papel na ação docente. A autora se contrapõem ao constatado e destaca a importância da metodologia interativa e o papel do professor na intervenção e interação neste tipo de ensino-aprendizagem. Também no segundo eixo encontra-se José Carlos Libâneo discutindo as relações entre a virtualidade e a educação a partir da perspectiva da Pedagogia, bem como a necessidade da formação crítica de alunos e professores enquanto consumidores das mídias e de seus aparatos. Aborda as novas tarefas e as repercussões que as tecnologias de informação e comunicação impõem à educação, à escola, ao trabalho dos professores e ao processo de formação dos mesmos.

No terceiro eixo estão os capítulos de Simei Silva; Lenita Schultz e Delza Araújo; João Henrique Suanno. Simei Silva apresenta reflexões sobre alguns aspectos da história da infância, perpassando o abandono da criança, a representação de infância, o nascimento da particularidade infantil na sociedade e na família, o trabalho infantil e a infância na era tecnológica. A autora trata da concepção de criança e o papel do professor na educação infantil segundo Rousseau, Fröebel, Dewey e Montessori. Lenita Schultz e Delza Araújo têm como preocupação a Didática para o ensino de crianças de zero a seis anos de idade que estão em creches asseguradas pela

LDBEN nº 9.394/96, uma vez que houve a antecipação do Ensino Fundamental. As autoras discutem a importância de valorizar a fase inicial da vida humana, por isso refletem sobre a formação do profissional que trabalha com crianças, a prática pedagógica e uma Pedagogia focada na primeira infância. João Henrique Suanno propõe uma discussão sobre o papel do brinquedo na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. Enfatiza a relação entre a atividade lúdica e a aprendizagem, o processo de interação do sujeito com o objeto e o professor como mediador da apropriação de novos conhecimentos a partir do brincar.

No quarto eixo, Karly Alvarenga e Celso Viana considerando os resultados de avaliações nacionais e internacionais do desempenho dos alunos em matemática no SAEB e PISA ressaltam que as concepções e metodologias de ensino desta área de conhecimento necessitam provocar rupturas com a concepção tradicional de ensino, possibilitando assim dar significado aos conteúdos matemáticos, ao ensino e à escola. Enquanto que, Magda Ivonete Montagnini analisa o processo de ensino e de aprendizagem da matemática elementar escolar e a metodologia de ensino utilizada pelos professores a partir das teorias psicogenéticas dialogando com Piaget e Vygostsky acerca dessas questões. Na sequência, Solange Magalhães e Rosa Maria Viana fazem uma reflexão sobre a concepção de um universo padronizado pelo paradigma cartesiano e a implantação de um novo paradigma a partir da física quântica. As autoras defendem a inclusão de conceitos da física quântica nas áreas das ciências exatas e humanas com objetivo de ampliar a noção de realidade fragmentada e separatista com a possibilidade de superação do paradigma mecanicista. A descoberta da realidade quântica possibilitará a ampliação do conhecimento humano numa perspectiva holística, proporcionando o surgimento de um novo paradigma para compreender e interpretar a realidade.

Na quinta temática, Marilza Montagnini e Marilza Suanno buscam compreender e analisar a concepção de gestão escolar expressa nos planos de trabalho de candidatos a gestores escolares, no ano de 2005, em Senador Canedo, GO. A análise dos planos de

trabalho destes candidatos considerou seis eixos: concepção de gestão; autonomia; participação; descentralização; formação continuada; ações de natureza pedagógico-curricular, além do registro da experiência vivida neste processo e seus mecanismos. Os dados desta pesquisa visam contribuir no processo de formação de professores, na disciplina organização e gestão da escola, em relação à formulação de plano de trabalho do gestor escolar. No enfoque seguinte, Bianca Amaral analisa a relação entre a investigação acadêmica, o ensino de ciências humanas e a prática pedagógica na Educação Básica. A autora enfatiza a importância da construção do ensino de ciências humanas como objeto de pesquisa no Brasil, contextualizando o ensino de História e Geografia no cotidiano da escola pública e a possibilidade de construção de uma Didática que proporcione a autonomia coletiva para pensar e agir sobre a realidade social. Finalizando a temática, Acácia Bringel e Paulo Miranda pontuam a importância do conhecimento sociológico para a educação, especificamente, para a formação crítica do docente. Os autores enfatizam a importância da abordagem sociológica na formação de professores para contribuir na compreensão da relação sociedade e educação como fundamento do saber sob os alicerces científicos na construção de uma nova prática pedagógica, sem dispensar as contribuições de outros campos do conhecimento humano.

O sexto eixo temático Annete Rabelo versa sobre a intervenção pedagógica e fonoaudiológica: deficiência auditiva – aspectos metodológicos.

As interfaces apresentadas e discutidas nessa obra não se esgotam e nem limita aos eixos abordados. Como afirma Thiago de Melo “*o caminho é sempre o mesmo, novo é o jeito de caminhar*”; esperamos que esta coleção possa contribuir para o repensar a prática de professores e estudantes preocupados com a docência e com a possibilidade de construir um “*novo caminho*” para o ato de ensinar e aprender.

Carlos Cardoso Silva

Marilza Vanessa Rosa Suanno